

## **Relatório Síntese da “II Oficina de Cooperação Sul-sul entre Países de Língua Portuguesa no Campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA”**

**Por: Jerry Adriani da Silva – Fóruns de EJA do Brasil**

[www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br)

**Período: 26 a 29 de fevereiro de 2008.**

**Local: Salvador - Bahia**

A Oficina teve a participação dos representantes da Educação de Jovens e Adultos do Brasil, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique, Timor Leste e Angola, Além de representantes da UNESCO, que foi a proponente do acordo de cooperação mútua. A “II Oficina de Cooperação Sul-sul entre Países de Língua Portuguesa” tem como objetivo estabelecer uma política educacional nos países que compõem a Rede para melhoria da qualidade do atendimento dos Jovens e Adultos, avaliar e revisar o Plano Estratégico aprovado na primeira oficina realizada em Brasília, em agosto de 2006, estabelecer um novo Plano Estratégico com ações a serem desenvolvidas em 2008, atualizar informações sobre atividades e programas de EJA desenvolvidos em cada país da rede, estabelecer pauta e cronograma para a III Oficina, programada para ser realizada em Cabo Verde e discutir a construção de uma agenda comum para a CONFINTEA VI que será realizada no BRASIL em 2009.

### **1 – Mesa de Abertura**

Mesa: André Lázaro, Secretário da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC, Adeum Sauer, Secretário Estadual de Educação da Bahia - SEC/BA, Vincent Defourny E Timothy Ireland, Representantes do Escritório da UNESCO no Brasil, Agência Brasileira de Cooperação-ABC, Reitores da UFBA e UNEB, Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos (CNAEJA), João Henrique Barradas Carneiro, Secretário Municipal de Educação de Salvador – SEMED, Florenço Varella, Representante de Cabo Verde.

**2 – Apresentação Cultural** – Centro de Educação Profissional Pracatum.

**3 – Apresentação das delegações dos países.**

**4 – Palestra: “COOPERAÇÃO CULTURAL E HISTÓRICA ENTRE PAÍSES AFRICANOS E O ESTADO DA BAHIA E O BRASIL”**

**Professor Ubiratan Araújo – Presidente da Fundação Pedro Calmon do Estado da Bahia**

A lusofonia entendida a partir do sul, do ideal de uma globalização a partir da diversidade do sul e não centrada na dominação do norte. Tratamento da Língua Portuguesa como Instrumento para cooperação. Noção de língua não como expressão do império, mas difundida como expressão literária da ciência, como língua de contato. O primeiro império mundial se deu pelo contato com a língua. O Brasil deve seu desenvolvimento ao trabalho escravo dos africanos. Com eles vieram as culturas, suas línguas, seus modos de vida (caruru, acarajé, inhame, dendê etc.) incorporaram uma síntese de culturas africanas que construiu no Brasil. Português era uma língua de negócio, portanto de poder. No poder colonial, até 1950, se falava a língua geral, falava-se o tupi guarani, contudo, o português era a língua do poder. Falava-se cerca de dez línguas, entre elas: o urubá e o nagô. A diversidade de línguas foi estimulada como dominação já que o povo não se juntava. Foi o Marquês de Pombal quem tornou o português língua obrigatória e eliminou todas as línguas africanas faladas no Brasil.

O Português brasileiro com suas diversidades regionais não representa uma ruptura da língua. O Brasil tem o reconhecimento da diversidade cultural que o compõe, nós nos entendemos na Língua Portuguesa. Se vão trabalhar com a história dos africanos no Brasil, é importante conhecer o marco que a África tem hoje, com mudanças sócio-econômicas e culturais e sua diversidade se não entendermos essa diversidade faremos uma violência de impor o conhecimento aos alunos de uma África que não existe mais.

Algumas constatações:

- Só poderemos desenvolver o ensino da história da África no Brasil em cooperação com os Africanos para não significar uma falsificação brasileira da história real.
- O Brasil tem uma cultura em comum, pedaços de África no Brasil e pedaços de Brasil na África.
- Estabelecer uma globalização a partir do sul permitindo aproveitar todos os avanços tecnológicos da globalização, possibilitando a comunicação à distância entre Brasil e Luanda e outros tendo a possibilidade de, a partir dos pedaços em comum estabelecerem uma rede, para conectar os diversos trabalhos permitindo uma cooperação mais igualitária e real utilizando teleconferências e vídeo conferências. Hoje temos a possibilidade de globalização vista a partir do sul.

Para relativizar a noção de língua, temos o desafio de não precisar entre países como Brasil e África de traduzir nossas linguagens e sim fazer um esforço de entender o que os filmes, as novelas e os romances descrevem.

## **5 – HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS – CONFINTEAS - TIMOTHY IRELAND - UNESCO**

### **☞ CONFINTEA I – 1949 – Elsinore, Dinamarca**

**Contexto:** logo depois da segunda guerra e da criação da UNESCO – reconciliação e paz.

**Temas:** Educação de Adultos e entendimento internacional e cooperação necessária para desenvolver EDA.

**Participação:** menos de 30 estados membros + ONGs. Aproximadamente 100 participantes.

### **☞ CONFINTEA II – 1960 – Montreal, Canadá**

**Contexto:** rápido crescimento econômico.

**Temas:** Papel do estado na EDA; EDA como uma oportunidade remedial, como parte do sistema educacional.

**Participação:** em torno de 50 estados membros + ONGs. Aproximadamente 200 participantes

### **☞ CONFINTEA III – 1972 – Tóquio, Japão**

**Contexto:** rápido crescimento econômico, pós-independência para muitos países, especialmente da África.

**Temas:** EDA e alfabetização; EDA, mídia, cultura; Aprendizagem ao Longo da Vida (Relatório Faure: aprender a ser)

**Participação:** 80 estados membros e ONGs. 400 participantes (Influência de Paulo Freire/ Roby Kidd funda o ICAE (Conselho Internacional de educação de Adultos)/ Presença de Cuba/ considerada uma conferência progressista.

### **☞ CONFINTEA IV – 1985 – Paris, França**

**Contexto:** crise econômica, contenção nos orçamentos públicos.

**Temas:** EDA e Aprendizagem ao Longo da Vida, Declaração sobre o direito a aprender, Papel de estados e ONGs, O direito do adulto aprender, Novas tecnologias da informação.

**Participação:** mais que 100 estados membros + ONGs. Aproximadamente 800 participantes (ICAE cria um 'caucus' de ONGs paralelo à CONFINTEA e recebe apoio dos governos da China, Canadá, países

Nórdicos, Índia, Liga Árabe para a adoção da Declaração/aliança entre ONGs e governos progressistas).

#### ☞ **CONFINTEA V – 1997 – Hamburgo, Alemanha**

**Contexto:** Conferências Internacionais da década de 90.

**Temas:** Aprendizagem de Adultos como direito, ferramenta, prazer e responsabilidade compartilhada; Aprendizagem de adultos e participação ativa em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável com equidade; Papel da Alfabetização: equidade e reconhecimento das diferenças.

**Participação:** mais de 150 estados membros + 500 ONGs. Em torno de 1.300 participantes (Papel da UIL, Liderança do ICAE, as ONGs participam plenamente, sem direito a voto, aliança com governos 'progressistas', contribuição do movimento de mulheres, mobilização que atravessa fronteiras temáticas e de ação).

#### ☞ **CONFINTEA + 6 – 2003 – Bancoc, Tailândia**

**Contexto:** as conferências pós 5 e pós 10 anos, Fórum Social Mundial em 2002 e 2003.

**Temas:** chamada de responsabilização para os estados membros implementarem a Agenda de Hamburgo + chamada para CONFINTEA VI em 2009.

**Participação:** ONGs. Estados membros não enviaram delegações de alto perfil. ONGs chegam organizadas na Conferência (ex. Relatório do ICAE).

#### ☞ **CONFINTEA VI – 2009 – Brasil**

**Contexto:** pós Conferências e décadas e MDGs (Metas da década do milênio) Fóruns Mundiais Sociais (2003 – 2007), Assembléia Mundial do ICAE em 2007.

**Temas:** elos perdidos das MDGs – ferramenta imprescindível para o desenvolvimento. Monitoramento necessário para garantir ação e implementação.

**Participantes:** Estados membros e ONGs.

#### ☞ **PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE A CONFINTEA VI – 2009 – Brasil**

**Data:** 25 a 29 de maio de 2009.

**Local:** Região Norte ou Nordeste do Brasil.

**Logo e motto:** a serem decididos ainda em março.

**Categoria de Conferência:** Intergovernamental categoria II.

**Participação:** por delegação nacional.

- **Agenda da ConfinteA:** Grupo consultivo: encontrou-se em novembro de 2007 e se encontrará novamente em Junho de 2008
- **Agenda das Conferências Regionais:**
  - Conferência Regional Preparatória dos países Africanos, a ser realizada em Nairobi de 29 a 31 de julho de 2008
  - Conferência Regional Preparatória de Latina Americana e do Caribe, a ser realizada no México, de 10 a 13 de setembro de 2008 (OREALC/INEA)
  - Conferência Regional Preparatória da Ásia e Pacífico, a ser realizada na República da Coreia, em novembro de 2008
  - Conferência Pan-Européia Preparatória, a ser realizada na Hungria de 03 a 06 de dezembro de 2008.

- Conferência Regional Preparatória dos Estados Árabes, a ser realizada em janeiro de 2009 (sem local definido ainda)

▪ **A CONFINTEA VI precisa garantir:**

- Atenção renovada para a educação de adultos.
- Integração com outras iniciativas internacionais tais como EFA, MDGs, UNLD, LIFE e DESD.
- Coordenação entre eventos globais, nacionais e locais.
- Sinergias entre educação básica, alfabetização, TVET, formal, não-formal, informal bem como entre as diferentes conferências internacionais de educação.

**6 – CONFINTEA VI - DISCUSSÃO DE UMA AGENDA COMUM – TIMOTHY IRELAND –UNESCO**

- Reafirmar a necessidade da qualidade da Alfabetização de Jovens e Adultos
- Na Alfabetização a necessidade de recursos financeiros para EJA
- Acesso a novas tecnologias e sua aplicação na Alfabetização e EJA
- Multilinguismo entre Países da Rede Sul-sul.
- Juventude como foco da educação

**7 – Relato das atividades e Programas de EJA desenvolvidas nos países após a I Oficina em 2006.**

• **REPÚBLICA DA ANGOLA**

- Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar.
  - Contexto Educacional: Vários adolescentes fora da escola, elevado índice de reprovação e desistência, 51% população economicamente ativa de 12 a 25 anos
  - Participantes: escolas públicas, igrejas e entidades sociais
  - Prioridades: adolescentes e jovens entre 12 e 25 anos
  - Características: um horário flexível, diversidade de materiais didáticos, elevação da auto-estima
  - Matriz curricular em três módulos
  - Avaliação: avaliar a eficácia e avaliar o próprio programa com certificação. Ao fim de cada módulo há avaliação para poder passar para o próximo módulo.
  - Espaços de Aprendizagem: escolas estatais, centros comunitários, igrejas, associações
  - Alfabetizadores e supervisores trabalham no programa
  - Módulos didáticos Interdisciplinares: Identidade, cidadania, trabalho, saúde e temas transversais: Auto cuidado, saúde reprodutiva, minas explosivas.
  - Houve acompanhamento do programa, assim como acompanhamento e monitoramento das províncias que desenvolveram o programa
  - O Programa tem previsão de realização de formadores nacionais com 70 participantes

–Desafios: carências de recursos humanos qualificados, recursos tecnológicos, carência de Infra-estrutura e de recursos financeiros no País.

–Atendimento as mulheres: Ações pontuais como seminários sobre gênero tem sido realizadas.

Esta II Oficina é uma oportunidade única do País em conhecer experiências. O processo de cooperação Sul-sul precisa encontrar outros meios de interação seja pela internet pelas tecnologias da informação e comunicação.

## • **BRASIL**

–Taxa de Analfabetismo: Região Norte: 11,7 – 22,1% na média (AM: 15,1%), o nordeste é a região brasileira que possui o maior índice de analfabetismo.

–O Currículo tem diretriz nacional em que cada Estado tem autonomia para construir sua proposta curricular.

–Necessidade de maior trabalho da EJA na área rural do Brasil

–Índice de analfabetismo em 2005: 133.466.908 PARA PESSOAS com 15 anos ou mais

–O Brasil construiu um Plano Estratégico: Programa Brasil Alfabetizado e Educação Básica de Jovens e Adultos com Financiamento pelo FUNDEB e apoio a formação de professores, merenda escolar, material didático com pagamento de bolsas.

–Programa de Alfabetização foi direcionado para Municípios prioritários com altas taxas de analfabetismo.

–Concurso de Literatura para edição de obras

–Programa Nacional do Livro Didático em Alfabetização para Jovens e Adultos

–Preparação para participação na CONFINTEA. Organizados pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA, Movimento Sindical, Professores e alunos, Universidades, ONGs, foram programados:

- Oficinas Regionais de organização e análise dos diagnósticos de cada Estado da EJA.
- 27 Encontros Estaduais preparatórios a CONFINTEA
- 05 Encontros Regionais
- Encontro Nacional

## • **CABO VERDE**

–Subsistema Nacional de Alfabetização de Adultos presencial e à distância, paralelo ao Sistema Básico.

–Projeto de Saúde e Participação Comunitária à distância por meio de transmissão a rádio: preparação do esquema de aula, cadernos práticos e fichas de avaliação, assim como caderno do tutor e gravação do curso.

- Elaboraram um desenho curricular para EJA a partir de competências: desenho elaborado a partir de um conjunto de critérios: modular, baseados em competências identificadas
- Projeto de Formação à distância em Moçambique
- Infra-estrutura: Estúdio próprio para gravação de aulas radiofônicas
- Alfabetização e Animação Comunitária
- Trabalham o currículo por áreas curriculares

- **GUINÉ-BISSAU**

- Contexto: taxa de analfabetismo alta com problemas de acesso e melhoria da qualidade da educação: 80% da população de mulheres são analfabetas e 50 % dos homens.
- Visita a Cabo Verde para participar na jornada do desenho curricular de EJA, que criou a parceria entre Guiné-Bissau e Cabo Verde
- O País passa por dificuldades econômicas e financeiras
- Dificuldade de comunicação com países parceiros
- Fracá qualificação e desmotivados recursos humanos para a área da educação
- Pouca vontade política.

- **MOÇAMBIQUE**

- Alfabetização esta consagrada na Constituição do País
- Realizaram formação com o Brasil dos professores que trabalham com Educação de Adultos de Moçambique, assim como visitaram o Brasil para conhecer o Programa de Alfabetização de Adultos
- Delegação visitou UGANDA conhecer a organização e funcionamento da educação daquele País.
- Pontos que podem inviabilizar o funcionamento da Rede de Cooperação Sul-sul:
- Dificuldades de comunicação, deficiências no sistema da Internet, recursos financeiros
- Necessidade formação de Quadros para alfabetização
- Possuem núcleos Pedagógicos de Base que trabalham uma formação pedagógica
- Três Centros de Formação de Qualificação de Alfabetização que não dão conta da demanda existente, com verbas limitadas.
- Programa de Educação Não formal: cursos de agricultura, construção civil, gestão de pequenos negócios, geram emprego e renda.

– Programa de alfabetização pelo Rádio: “Novos Caminhos para Aprender” partiram da experiência Cubana tendo a participação de 80.000 pessoas das quais 80% foram alfabetizadas.

- **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

– População com 50% de jovens

– Taxa de escolaridade de

– Escolaridade até 6ª. Classe

– Realização de uma Reforma no Ensino Básico, para depois iniciar uma reforma no ensino secundário

– Necessidade de estruturar o curso noturno

– Dificuldades: Quase metade do professores sem formação específica

– Cooperação Sul-sul: Implementação do Programa de alfabetização solidária com o Brasil

– Atividades Desenvolvidas: Atividades de geração de renda e alfabetização, Dificuldades: insuficiência de recursos financeiros

– Alfabetização Solidária: 2.500 alunos matriculados com idade entre 15 e 70 anos, contribuíram bastante para a educação do País, os pais acompanham os estudos de seus filhos, tem se registrado mudanças de comportamento

– Desafios: Dar continuidade a escolarização dos alfabetizados: pós-alfabetização, continuidade de estudos sobre a situação do analfabetismo no País e a formação de especialistas e animadores e adoção de técnicas de ensino adequadas.

## **8 - GRUPOS DE TRABALHO: AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE COOPERAÇÃO SUL-SUL ENTRE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:**

### **AVANÇOS:**

– **CABO VERDE:** Formação dos técnicos, cadernos do formador e de exercícios práticos, com acompanhamento, receberam formação das Ilhas Canárias.

– **MOÇAMBIQUE:** Visitas técnicas contribuíram para a implantação de propostas de alfabetização vinculadas à atividades técnicas.

– **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:** Criação da direção de educação, apoio de especialistas brasileiro no currículo, identificou três zonas específicas para desenvolver o ensino profissionalizante.

– **GUINÉ BISSAU:** Possui capacidade técnica para desenvolver o projeto de educação, diagramação e material didático. O programa com outros países será avaliado.

- **BRASIL:** Foi desenvolvido um trabalho com Moçambique na área da EJA e há um cuidado para que a relação com Moçambique resguarde a autonomia deste país, preservando as relações estabelecidas para não torná-las de dependência. Importância da participação de outros países africanos de língua oficial portuguesa com 23 obras para o concurso de literatura. Até 2002 a alfabetização no Brasil era feita pela ONG Alfa Sol e não pelo Ministério da Educação e a partir de 2003 o MEC assume a responsabilidade pela alfabetização de Jovens e Adultos.
- **TIMOR LESTE:** São três fases: alfabetização. Na educação profissional o SENAI desenvolveu cursos de culinária, carpintaria, pedreiro, marcenaria, informática, costura e eletricitista. Há relação com o Governo Cubano para metodologia de alfabetização.
- **ANGOLA:** Realizou a formação de formadores, a capacitação de gestores de EJA, proposta metodológica, há financiamento do Governo de Angola, da UNICEF, está elaborando os módulos com assessoria da ONG brasileira Aldeia Global. Utilizam também material áudio visual com aproximadamente 100 turmas de alfabetização.

### **PONTOS CRÍTICOS GERAIS:**

Giraram em torno das dificuldades de comunicação, das carências de recursos humanos qualificados; carências de recursos tecnológicos; carências de infra-estruturas escolares, carências de recursos financeiros, dificuldades de reconstruir e construir escolas destruídas por guerras; inoperância da Rede de Cooperação Sul-sul para a constituição de parceria, fizeram muitas tentativas. Voltando para o país não conseguem mais nada. O Intercâmbio salutar para trocar experiência; mudanças de governo, equívocos políticos e operacionais.

### **9 – ENCAMINHAMENTOS E NOVO CALENDÁRIO:**

Após os vários momentos de reflexão e debates sobre os objetivos e as metas da “*Rede de Cooperação Sul-sul entre os Países de Língua Portuguesa no Campo da Educação de Jovens e Adultos*”, reforçou-se a necessidade de fortalecer as articulações existentes que objetivam apoiar as capacidades nacionais para atender às metas já estabelecidas perante as sociedades nacionais e os compromissos internacionais.

Reforçaram-se as diretrizes da Cooperação Sul-sul. Para coordenar, colegiadamente, a Rede de Cooperação, foram re-conduzidos Cabo Verde e Brasil, sendo Moçambique indicado para compor a coordenação para que, em 2009, Cabo Verde ou Brasil possam ser substituídos.

O próximo encontro dos países da rede deverá acontecer em 2009 após a realização da CONFINTEA VI e foram indicados os meses de setembro ou outubro, em calendário a ser definido pela coordenação e por Cabo Verde que sediará a “*III Oficina de Cooperação Sul-sul entre Países de Língua Portuguesa no Campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA*”.